

Candidaturas em curso

Tirar partido da globalização: regiões beneficiarão de novo apoio da UE na construção de economias resilientes

As regiões são convidadas a apresentar a sua candidatura a dois projetos-piloto da Comissão. As regiões selecionadas podem beneficiar de um apoio financeiro e de consultoria personalizados, prestados pela UE, para transformar as suas economias e modernizar as suas indústrias. Os dois projetos-piloto foram apresentados pela Comissão em julho de 2017. Visam intensificar o apoio prestado às regiões da Europa, para que invistam nas áreas

em que são mais competitivas (processo de «especialização inteligente») de modo a gerar a inovação, a resiliência e o crescimento necessários para tirar partido da globalização.

Corina Crețu, Comissária responsável pela política regional, declarou: «Vivemos uma era «glocal», como afirmou o Presidente Juncker, em que impacto dos desafios da globalização se faz sentir primeiro à escala local. As nossas economias estão a atravessar profundas

mudanças, trata-se de um processo irreversível. Mas podemos ajudar as nossas regiões a dotar-se dos instrumentos adequados para garantir um crescimento robusto e duradouro, a isto se chama especialização inteligente.»

Mais em:
<http://s3platform.jrc.ec.europa.eu/>



Regime de quotas de açúcar da UE chega ao fim

O último regime de quotas agrícolas ainda em vigor, que gere a produção de açúcar na União Europeia, vai ser revogado em 30 de setembro de 2017, ao cabo de cerca de 50 anos. A decisão de pôr agora termo às quotas de açúcar foi acordada entre o Parlamento Europeu e os Estados-Membros na reforma de 2013 da política agrícola comum (PAC), ao cabo de um amplo processo de reforma e reestruturação que teve início em 2006. O setor do açúcar fora exaustivamente reestruturado entre 2006 e 2010, com o apoio de 5,4 mil milhões de euros. Em resultado, conseguiu preparar-se cuidadosamente para este momento, e a produtividade melhorou de modo substancial ao longo dos últimos anos. O fim do

sistema de quotas dá aos produtores a possibilidade de ajustarem a produção às oportunidades comerciais concretas, nomeadamente prospetando novos mercados de exportação. Também simplifica consideravelmente a atual gestão política e os encargos administrativos que recaem sobre operadores, produtores e agentes comerciais.

Mais em Observatório do Açúcar:
https://ec.europa.eu/agriculture/market-observatory/sugar_pt



União da Segurança

Comissão intensifica esforços para combater conteúdos ilegais em linha

A Comissão Europeia apresentou recentemente orientações e princípios para a criação de plataformas em linha destinadas a melhorar a prevenção, a deteção e a remoção proativas de conteúdos ilegais que incitem ao ódio, à violência ou ao terrorismo em linha. Tal como anunciara o Presidente Juncker na carta de intenções que acompanhava o seu discurso sobre o Estado da União, de 13 de setembro, a Comissão Europeia apresenta hoje orientações e princípios destinados às plataformas em linha. O objetivo é melhorar a prevenção, a deteção e a remoção proativas de conteúdos ilegais que incitem ao ódio, à violência ou ao terrorismo em linha. As crescentes disponibilidade e divulgação em linha de material e conteúdos terroris-

tas que incitam à violência e ao ódio constituem uma grave ameaça para a segurança e a proteção dos cidadãos da UE. Além disso, afetam a confiança dos cidadãos no ambiente digital – um motor fundamental de inovação, crescimento e emprego.

Na sequência das conclusões do Conselho Europeu de junho de 2017, das quais os líderes do G7 e do G20 se fizeram eco, as medidas propostas constituem um primeiro elemento do pacote antiterrorismo anunciado pelo Presidente Juncker. Contribuirão para tornar mais eficaz a luta contra os conteúdos ilegais e para acelerar a construção, em curso, de uma União da Segurança genuína e eficiente e de um mercado único digital mais forte. Vera Jourová, Comissária responsável pela pasta Justiça, Consumi-

dores e Igualdade de Género, afirmou: O Estado de direito aplica-se, tanto em linha como fora de linha. Não podemos aceitar uma selva digital; temos de agir. O código de conduta que negocie com o Facebook, o Twitter, o YouTube, o Google e a Microsoft revela que uma abordagem baseada na autorregulação pode servir como bom exemplo e permitir obter resultados. Todavia, se as empresas de alta tecnologia não cumprirem a sua parte, fá-lo-emos nós. Julian King, Comissário responsável pela pasta União da Segurança, declarou: O mundo digital oferece oportunidades sem precedentes mas, nas mãos indevidas, constitui uma séria ameaça à nossa segurança. As empresas de Internet têm um papel central na eliminação de material terrorista em linha, intensificando os seus esforços e demonstrando a responsabili-

de social das empresas na era digital.



Tem a ver com a Europa
Tem a ver Consigo



cofinanciado por:



www.europe-direct-aveiro.aeva.eu

